

**UNIGUAÇU – UNIÃO DE ENSINO SUPERIOR DO IGUAÇU LTDA.
FACULDADE UNIGUAÇU
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
Seminário de monografia II**

CLEUSA PEREIRA ROCHA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO BAILE DA TERCEIRA IDADE PARA OS
IDOSOS DE ITAIPULÂNDIA**

**SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
2025**

CLEUSA PEREIRA ROCHA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BAILE DA TERCEIRA IDADE PARA OS IDOSOS DE ITAIPULÂNDIA

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Terapia Ocupacional da Faculdade
UNIGUAÇU.

Orientadora: Prof. doutora Solange Marilene
Melchior do Prado.

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

2025



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

TERMO DE APROVAÇÃO

CLEUSA PEREIRA ROCHA DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO BAILE DA TERCEIRA IDADE PARA OS IDOSOS DE ITAIPULÂNDIA

Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional apresentado, sob a orientação da professora doutora Solange Marilene Melchior do Prado, aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel no curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU, pela seguinte banca examinadora:

Professora Orientadora Professora, Doutora Solange Melchior do Prado
Faculdade UNIGUAÇU

Professora Mestre Lauriane Alle Buytendorp
Faculdade UNIGUAÇU

Professor Mestre Gleison Ferreira
Faculdade UNIGUAÇU

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU, 19 DE NOVEMBRO DE 2025

SUMÁRIO

| | | |
|----|---------------------------|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. | METODOLOGIA..... | 11 |
| 3. | RESULTADOS | 13 |
| 4. | DISCUSSÃO..... | 16 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |

LISTAS DE ABREVIATURAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

BRASIL – República Federativa do Brasil

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

OMS – Organização Mundial da Saúde (WHO – World Health Organization)

PR – Paraná

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

WHO – World Health Organization (Organização Mundial da Saúde)

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

MS – Ministério da Saúde

SUAS – Sistema Único de Assistência Social (caso citado no trabalho)

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente (se for mencionado no contexto de políticas públicas).

A IMPORTANCIA DO BAILE DA TERCEIRA IDADE PARA OS IDOSOS DE ITAIPULANDIA

CLEUSA PEREIRA ROCHA DA SILVA¹; SOLANGE MELCHIOR DO PRADO²;

¹Curso de Terapia Ocupacional, União de Ensino Superior UNIGUAÇU

Resumo: Este trabalho analisa a importância do Baile da Terceira Idade de Itaipulândia/PR, destacando sua relevância social, cultural e emocional para os idosos e para a comunidade. O estudo teve como objetivo compreender sua origem, desenvolvimento e significado, por meio de uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas semiestruturadas. Os resultados evidenciam o baile como espaço de socialização, pertencimento e fortalecimento da memória coletiva, contribuindo para a valorização da identidade e para a participação ativa da população idosa.

Palavras-chave: População idosa. Valorização da memória coletiva. Fortalecimento emocional.

Abstract: This study examines the significance of the Senior Citizen' Dance in Itaipulândia/PR, emphasizing its social, cultural, and emotional impact on older adults and the wider community. The research aimed to investigate its origins, development, and meaning through a qualitative methodology supported by semi-structured interviews. Findings reveal that the event serves as an important space for social interaction, a sense of belonging, and the preservation of collective memory, strengthening identity construction and encouraging the active participation of the elderly population.

Elderly population. Appreciation of collective memory. Emotional strengthening.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população tornou-se uma preocupação crescente em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A sociedade vive uma transição demográfica marcada pela redução de populações jovens, cenário do qual o Brasil faz parte. Essa mudança decorre da queda das taxas de natalidade, mortalidade e fecundidade, além do aumento da expectativa de vida. Tais transformações refletem melhorias nas condições de vida, avanços da medicina e da indústria farmacêutica. Como afirmam Faria & Spoder (2024), o envelhecimento populacional brasileiro está ligado à queda da fecundidade e ao aumento da expectativa de vida. O grande desafio do país é enfrentar essa transição demográfica sem ter superado a transição da miséria.

[...]O envelhecimento populacional é uma das questões mais importantes para as políticas regionais e urbanas do Brasil no século XXI. Planejar o envelhecimento em uma transição demográfica tão apressada e diversa é um desafio, pois os ritmos são variados e, em alguns locais, nem se pode falar em envelhecimento. Isso gera desafios enormes para as políticas públicas, desde o planejamento da rede de serviços de saúde até o estrangulamento financeiro dos municípios. O envelhecimento populacional brasileiro constitui um quadro de enorme complexidade, no qual a ideologia da política econômica tende a destacar o ônus desse envelhecimento e antecipar a redução de direitos, como na Reforma da Previdência. Assim, o Brasil não apenas envelhece, mas também empobrece, mantendo desigualdades. (Faria & Spoder, 2024, p. 14)

Cardoso et al. (2021) apresenta a velhice sob outra perspectiva, afirmando que ela traz dificuldades mesmo como fenômeno biológico. A maioria dos velhos sofre, em maior ou menor grau, de menor agilidade e mais doenças do que os jovens, e esse destino biológico acarreta consequências econômicas. A involução pode se atrasar ou se precipitar conforme os recursos pessoais e sociais. Assim, o significado da velhice depende do sentido que a sociedade confere à vida e de como ela se comporta em relação aos velhos.

Contudo:

[...]A velhice possui uma dimensão existencial, modificando a relação do indivíduo com o tempo e com o mundo. A sociedade estabelece o status do idoso, influenciando seu comportamento e o dos outros em relação a ele, e a condição do velho depende do contexto social. Em sociedades prósperas, há opções que garantem situação material e maior expectativa de vida; já nos grupos em nível de subsistência, o velho pode ser visto como uma boca inútil, havendo no passado práticas de abandono ou morte, enquanto outros grupos os honravam. Nas sociedades modernas persistem realidades diferentes: a situação do velho rico que se preparou para essa etapa difere da do velho com recursos que foi surpreendido pela nova realidade biológica. (Cardoso et al., 2021, p. 03)

Segundo o IBGE (2022), o país tinha 22.169.101 pessoas com 65 anos ou

mais, representando 10,9% da população, um aumento de 57,4% em relação a 2010. A população idosa com 60 anos ou mais chegou a 32.113.490 (15,6%), crescendo 56,0% frente a 2010. As regiões Sudeste e Sul apresentaram estruturas mais envelhecidas, com 12,2% e 12,1% da população com 65 anos ou mais. O índice de envelhecimento atingiu 55,2, indicando 55,2 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 com menos de 15 anos. O IBGE destaca que o Estatuto do Idoso define como idoso quem tem 60 anos ou mais.

Portanto, diversos fatores contribuem para um envelhecimento saudável e para uma melhor qualidade de vida. Segundo o IBGE, o Paraná possui 1,9 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando 16% dos residentes nos 399 municípios, reiterando a tendência de envelhecimento observada nas últimas décadas. Os dados detalhados do Censo 2022 apontam a evolução e o aumento expressivo da proporção de idosos/as no estado do Paraná.

Jardim et al. (2012) afirmam que delimitar “velhice” não é fácil, pois requer compreender como os idosos estão inseridos no processo de construção social. A velhice, do ponto de vista biológico, é percebida como um desgaste natural das estruturas orgânicas e, no imaginário social, o envelhecer está ligado ao fim de uma etapa, ao sofrimento, à solidão, à doença e à morte. Para redefinir o papel social do idoso, utiliza-se a expressão “terceira idade”, termo que designa um envelhecimento ativo e independente. No âmbito social, o envelhecimento traz mudanças significativas, pois o idoso questiona papéis e reestrutura valores.

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) garante direitos à pessoa idosa, protegendo sua saúde física, mental, moral, intelectual, espiritual e social. As políticas públicas correspondem a ações do Estado para atender necessidades coletivas, informar, incentivar pesquisas e promover o bem-estar no território. Assim, todos devem proteger a dignidade da pessoa idosa e nenhuma pessoa deve sofrer negligência, discriminação ou violência, conforme o Estatuto. Além disso, essas políticas têm o papel de informar, incentivar a produção de conhecimento por meio de pesquisas e, de maneira geral, responder às demandas da sociedade, promovendo o cuidado e o bem-estar da população em um determinado território.

O art. 3º afirma ser obrigação da família, comunidade, sociedade e Poder Público assegurar direitos como vida, saúde, alimentação, educação, cultura, esporte, lazer, trabalho, cidadania, liberdade, dignidade, respeito e convivência familiar. No entanto, ainda há descaso e precarização das políticas sociais, falta de profissionais

qualificados, ausência de atividades planejadas e dificuldades para promover qualidade de vida. Idosos que procuram grupos buscam afetividade e amizades; os institucionalizados costumam ser mais vulneráveis, com menos oportunidades de atividades físicas.

Entre as atividades praticadas, a dança auxilia na manutenção do equilíbrio, diminui riscos de quedas, melhora o condicionamento físico, a qualidade de vida, o estado psicológico e amplia a socialização. Pereira (2018) destaca que o idoso pode tornar-se um ser conduzido por preconceitos sociais, vivendo em isolamento e solidão, e que a velhice deve ser encarada como fase natural da vida. Muitos iniciam uma “nova vida cultural” por meio das atividades culturais, como os Bailes da Terceira Idade, que oferecem sociabilidade. Nos bailes, os idosos criam rotinas satisfatórias e evitam exclusão, solidão e enfermidades emocionais. Assim, as ações culturais proporcionam convivência social, aumento da autoestima e melhoria da qualidade de vida, tornando-os ativos novamente.

[...] Toda uma história de construção, de participação social, cultural, econômica, política, amorosa e familiar não pode ser destruída pelo fato de uma pessoa tornar-se idosa. Pelo contrário, a velhice deve ser encarada como uma fase natural da vida, uma continuidade, assim é necessário estabelecer o fim desse retiro forçado. Assim conseqüentemente muitos indivíduos começam uma “nova vida cultural”, saindo de sua zona de conforto/segurança/improdutividade, através de algo que a própria sociedade excludente/includente lhe oferece, que são as atividades culturais propostas para essa faixa etária, os Bailes para a terceira idade[...] (Pereira ,2018, p, 5).

Nos bailes da Terceira idade os idosos criam rotinas satisfatórias para que os idosos não se sintam excluídos, fazendo com que não fiquem solitários e com enfermidades não apenas físicas, mas emocionais.

[...] As ações culturais são ferramentas que lhes proporcionam o retorno ao convívio social, o aumento da autoestima e conseqüentemente a melhoria da qualidade de vida desses atores sociais, tornando-os ativos novamente. Uma dessas ferramentas é o baile da Terceira Idade, considerada uma atividade cultural que possui um espaço de sociabilidade e de diálogo social entre os idosos, que possibilitaria a reformulação de sua identidade, passando de fracos e ociosos, a ativos e fortes de caráter[...] (Pereira ,2018, p,4,5).

A dança traz lembranças da juventude, que por sua vez tem um significado muito importante para o idoso, sendo ela uma atividade que permite a expressão corporal, promovendo prazer e autoestima. Segundo Neves (2025), é possível encontrar muitos programas socioeducativos especificamente direcionados à terceira idade, com o intuito de auxiliar em seu envelhecimento saudável e manter a sua qualidade de vida. No âmbito destes projetos é importante identificar quais benefícios

emocionais, sociais e intelectuais que a prática de dança oferece ao idoso, assim como perceber suas limitações e anseios. Sabemos que os benefícios da atividade física sobre o corpo são notáveis, mas também é interessante aprofundar nos benefícios mentais que a sua prática pode trazer aos seres humanos. Quanto aos idosos, há melhoras significativas quanto ao desenvolvimento das condições motoras, intelectuais, sociais e, principalmente, emocionais. Diante do exposto, podemos compreender que a terceira idade não é somente uma etapa da vida como qualquer outra.

O baile da Terceira Idade é uma atividade cultural que cria espaço de sociabilidade e diálogo social, permitindo reformular identidades, passando de fracos e ociosos a ativos e fortes (Pereira, 2018). A dança traz lembranças da juventude, permite expressão corporal e promove autoestima. Neves (2025) afirma que programas socioeducativos auxiliam o envelhecimento saudável, sendo importante identificar benefícios emocionais, sociais e intelectuais da dança. Os benefícios físicos são notáveis, mas também há melhorias motoras, intelectuais, sociais e emocionais. Silva et al. (2012) destacam que a dança favorece qualidade de vida, integração e movimentos evolutivos e graciosos, afastando o sedentarismo.

A dança também fortalece relações sociais e a autoestima, geralmente em grupos (Silva et al., 2012). O baile da terceira idade favorece a liberdade, sendo uma das atividades preferidas pelos idosos (Holanda et al., 2014). Eventos periódicos e contínuos, como bailes, promovem sociabilidade intensa e produtiva, reforçando amizades, diálogos e entendimentos, especialmente para pessoas sozinhas ou viúvas (Holanda et al., 2014). Lia Robatto identifica funções da dança: autoexpressão, comunicação, diversão, espiritualidade, identidade cultural e revitalização social (Neves, 2018).

Com base nas informações apresentadas, esta pesquisa teve como objetivo resgatar a trajetória histórica da criação e do funcionamento do baile da terceira idade no município de Itaipulândia. Para isso, foram realizadas entrevistas com organizadores e idosos participantes do evento, com o intuito de identificar e registrar aspectos relevantes dessa história. Também foram utilizados documentos, publicações e fotografias que contribuíram para a compreensão e valorização desse patrimônio social e cultural. A história oral foi uma das principais fontes deste trabalho, permitindo o registro vivo da memória da comunidade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, que buscou compreender, por meio dos relatos e percepções dos participantes, a trajetória histórica, as transformações e os significados atribuídos aos bailes da terceira idade no município de Itaipulândia/PR. O objetivo foi resgatar a memória coletiva desses eventos, valorizando as experiências dos idosos e demais envolvidos, e analisando os aspectos sociais, culturais, emocionais e ocupacionais que permeiam essa prática ao longo do tempo.

Para tanto, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e análise documental, que permitiram coletar informações detalhadas, considerando a subjetividade dos participantes e possibilitando uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado.

De acordo com Goldenberg (2004), os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa se opõem ao pressuposto de um modelo único de pesquisa para todas as ciências. Para a autora, o pesquisador não deve tratar os fatos sociais como “coisa”, pois o social é real e externo ao indivíduo, sendo verificável por meio da experiência, dos sentimentos e da observação.

O estudo foi realizado no município de Itaipulândia/PR. As atividades do grupo da terceira idade ocorrem semanalmente na Sede Social da Terceira Idade, localizada no Centro de Eventos Benjamim Sabino Rigo; contudo, as entrevistas e a aplicação dos questionários desta pesquisa foram realizadas nos domicílios dos participantes, conforme a disponibilidade de cada um. Segundo dados do IBGE (2022), Itaipulândia possui 11.485 habitantes, sendo aproximadamente 2.023 idosos.

A amostra dessa pesquisa foi de natureza documental e qualitativa, envolvendo idosos de ambos os sexos que participavam do baile há pelo menos 5 anos, além de dirigentes e ex-dirigentes do evento. Foram analisados registros históricos, fotografias, depoimentos e relatos orais, fornecidos pela diretoria anterior e pelos próprios participantes. Esses materiais possibilitaram compreender a evolução do baile da terceira idade, sua relevância social e cultural, e os impactos na vida dos idosos ao longo do tempo.

Foram incluídos na pesquisa os idosos participantes do baile da terceira idade há mais de 5 anos, atual presidente do conselho do idoso e ex-dirigente do evento, residentes no município de Itaipulândia e vinculados ao grupo da terceira idade, que aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram o questionário semiestruturado (Apêndice A), composto por perguntas abertas voltadas ex-dirigente e idosos(as) que participavam do baile há pelo menos 5 anos. O questionário abordou temas relacionados à história, às transformações e aos significados do baile da terceira idade no contexto local. Além disso, foi realizada uma análise documental, envolvendo a coleta de fotos.

A pesquisa foi desenvolvida presencialmente, no domicílio dos participantes, conforme a disponibilidade de horário de cada um. A pesquisadora realizava visitas previamente agendadas, deslocando-se até as residências dos idosos para a aplicação do questionário e a realização das entrevistas.

Em um primeiro momento, a pesquisadora apresentou a pesquisa aos idosos, explicando seus objetivos e procedimentos. Aqueles que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B) em duas vias, sendo uma entregue ao participante e outra arquivada pela pesquisadora responsável. O TCLE continha informações sobre os possíveis riscos da pesquisa, como desconforto emocional durante o relato de experiências pessoais, bem como as garantias de sigilo e voluntariedade.

Após essa etapa, foi iniciada a aplicação da entrevista de cunho qualitativo nos domicílios dos participantes, conforme a disponibilidade de cada um, sendo conduzida pela pesquisadora responsável. Os dados obtidos foram analisados por meio da organização e compilação das informações extraídas das entrevistas e dos documentos históricos, utilizando recursos eletrônicos e ferramentas de análise qualitativa. Também foram consideradas fotografias e imagens com o objetivo de reconstituir e contextualizar a história do baile da terceira idade no município.

A interpretação seguiu os princípios da análise temática de conteúdo, permitindo identificar categorias e eixos significativos que revelaram a memória social e cultural construída em torno do baile. A pesquisa respeitou as diretrizes da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as normas éticas em pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável.

A presente pesquisa teve como objetivo resgatar a trajetória dos bailes da terceira idade no município de Itaipulândia, bem como compreender os impactos sociais, culturais e emocionais desse evento na vida dos idosos locais, por meio de

entrevistas. As entrevistas revelaram aspectos históricos, estruturais, motivacionais e transformações vivenciadas ao longo do tempo, contribuindo para a compreensão do papel social desses encontros.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE (CAAE: 80572224.0.0000.0107), em 23 de setembro de 2025. As visitas domiciliares foram previamente agendadas, com data e horário definidos conforme a disponibilidade dos entrevistados. A partir dessa autorização, foi confirmada a visita da pesquisadora nas residências dos idosos entrevistados no município de Itaipulândia/PR.

Antes da aplicação da entrevista, todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice F), em duas vias — uma destinada aos pesquisadores e outra entregue ao participante. O TCLE apresentava informações sobre os possíveis riscos, como eventual desconforto durante as entrevistas, bem como o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo algum. Também foi esclarecido que não haveria qualquer tipo de remuneração, assegurando, porém, o ressarcimento de eventuais despesas decorrentes da participação. Caso ocorresse qualquer transtorno, seria garantido acompanhamento e assistência imediata.

Os participantes puderam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo ou ônus, bastando comunicar sua decisão à pesquisadora. Em caso de desconforto emocional durante a entrevista, foi oferecido acolhimento e encaminhamento adequado.

3. RESULTADOS

A entrevista foi aplicada a oito idosos, sendo, um ex-dirigentes, um presidente do estatuto do idoso, quatro ex voluntários e dois participantes do baile da terceira idade de Itaipulândia – PR, de ambos os sexos, com idades entre 56 e 82 anos, todos participantes do evento há mais de 20 anos. Entre os entrevistados, uma tinha 56 anos, e os demais eram maiores de 70 anos. Entre eles estavam idosos e idosas da comunidade, além de uma ex-presidente da Provopar, todos vinculados à Sede Social da Terceira Idade “Grupo Nossa Senhora Aparecida”.

De acordo com os relatos, os bailes surgiram por volta de 1993, logo após a emancipação política do município. O Participante 1 recordou que “tudo começou por

iniciativa da Dona Angelita, que era a primeira-dama e estava à frente da Provopar. Ela chamou a comunidade, mobilizou voluntários e fez acontecer”. Os bailes eram realizados exclusivamente na Sede Social, como lembrou o Participante 2, ao afirmar que “de 1993 até 2008 sempre foi só na sede ‘Grupo Nossa Senhora Aparecida’. A partir de 2013 novamente só na sede até os dias atuais”.

O Participante 3 recordou com emoção o início das atividades em 1993, logo após a emancipação do município, ressaltando o envolvimento da comunidade e o papel da primeira-dama, Dona Angelita, na mobilização dos voluntários. Desde então, os bailes passaram a ocorrer na sede do “Grupo Nossa Senhora Aparecida”, onde muitas lembranças foram criadas. O Participante 4 acrescentou que os encontros ocorreram no local de 1993 a 2008, foram interrompidos e retomados em 2013, permanecendo ali até hoje. Sobre a participação nos bailes, os entrevistados destacaram o entusiasmo dos idosos: o Participante 5 lembrou da preparação cuidadosa para as festas, enquanto o Participante 6 mencionou a alegria coletiva e o desejo de todos de participar e se reencontrar.

Os depoimentos também evidenciaram que o objetivo dos bailes ia além da diversão. Segundo o Participante 7, “era saúde, era lazer, era socialização... e cultura também, porque a gente aprendia, dançava, cantava e participava de apresentações”. O Participante 8 reforçou que “a gente se arrumava todo, chamava a família, fazia da noite um grande momento de encontro. Era mais do que dançar, era se sentir vivo, importante”.

A participação nos primeiros bailes foi marcada por entusiasmo. O Participante 1 comentou que “todo mundo chegava animado, querendo ver os amigos, conversar, se divertir. Não tinha resistência, só alegria”, enquanto o Participante 2 acrescentou que “a noite do baile era como uma festa da cidade para a nossa idade”.

Com o passar dos anos, os bailes passaram por mudanças importantes. A sonorização, antes mecânica e de baixa qualidade, evoluiu para apresentações com bandas ao vivo, como destacou o Participante 3 ao lembrar que “antes a música mal se ouvia, agora tudo é organizado e segue um cronograma, mas sem perder a energia do começo”. Atualmente, o evento inclui acolhida, bingo, apresentações musicais, lanche coletivo e dança, além de atividades complementares como hidroginástica, vôlei adaptado, artesanato, canto, almoços comemorativos e excursões. Para o Participante 4, “hoje não é apenas o baile, mas um conjunto de ações que promovem saúde, integração e pertencimento”.

O impacto social e emocional dos bailes também foi enfatizado pelos entrevistados. Para o Participante 5, “esses encontros fazem a gente se sentir vivo, ativo, importante dentro da cidade”, enquanto o Participante 6 acrescentou que “a gente se conhece, conversa, se abraça, isso faz muita diferença para quem mora sozinho ou tem poucos contatos familiares”. Quanto à percepção social da pessoa idosa, o Participante 7 destacou que “a gente passa a ser visto de outra forma, com mais respeito, porque mostra que a idade não impede a gente de se divertir e participar da vida comunitária”.

O Baile da Miss e Mister Terceira Idade, promovido a cada dois anos, foi lembrado com entusiasmo pelos participantes. O Participante 8 comentou que “é um momento de festa, todo mundo participa, a família, os amigos. A gente se sente jovem de novo, valorizado”, e o Participante 1 acrescentou que “esse evento é de uma grandeza enorme e tem muito apoio do município, o que se pensar para o evento o município apoia, em questão de organização, roupas, maquiagem e tudo que for necessário”. Para os entrevistados, o concurso contribui para a autoestima dos idosos, conforme destacou um deles: “Eu vejo como um evento muito importante para a autoestima da pessoa idosa, porque eles dão o nome e vão para votação e isso desperta muita emoção”.

Apesar da adesão inicial expressiva, os relatos indicam uma redução no número de participantes ao longo dos anos. Embora haja mais de mil idosos cadastrados, a média atual de presença nos bailes varia entre duzentas e trezentas pessoas. O Participante 2 observou que “o baile mudou de local, antes era nos bairros, agora está centralizado no Centro de Eventos, e isso diminuiu a mobilização”. A pandemia de COVID-19 também afetou significativamente a frequência.

Outros aspectos relatados incluíram mudanças nos benefícios oferecidos, como a extinção de kits de higiene e cestas básicas, e a percepção de desigualdade entre idosos da sede e dos bairros. As opiniões sobre o apoio do poder público foram divergentes: enquanto o Participante 3 afirmou que “hoje a estrutura é boa, tem música, lanche, organização”, o Participante 4 criticou que “faltam verbas específicas, e às vezes a política se mistura com as atividades, o que desanima alguns idosos”.

Ao final, todos concordaram que os bailes continuam sendo fundamentais. O Participante 5 declarou que “o baile mudou com o tempo, mas continua sendo um ponto de encontro que traz alegria, saúde e amizade para a gente”, e o Participante 6 completou dizendo que “é mais do que uma dança, é vida, é comunidade, é a gente

mostrando que a idade não nos para”. Por fim, o Participante 7 resumiu o sentimento coletivo ao afirmar que “é saúde, é diversão, é amizade [...] é a nossa melhor idade mostrando que ainda temos muito a viver”.

Entre risadas e recordações, as falas dos participantes revelam um cenário de dedicação, entusiasmo e vínculo social que os bailes da terceira idade proporcionaram e ainda proporcionam, transformando não apenas a rotina dos idosos, mas também a percepção da comunidade sobre a velhice.

4. DISCUSSÃO

A relevância da prática dos bailes da terceira idade em Itaipulândia pode ser compreendida como uma política pública de base comunitária, articulada pelo engajamento voluntário e pelo papel central de lideranças locais, como a primeira-dama à frente da Provopar, que exerceu função mobilizadora na criação das atividades. Essa dinâmica reflete o que Oliveira (2016) destaca sobre os municípios de pequeno porte, nos quais o protagonismo das lideranças comunitárias é essencial para a consolidação de iniciativas sociais voltadas à inclusão e ao fortalecimento dos vínculos coletivos.

Os resultados da pesquisa mostram que os bailes desempenham um papel multifacetado, abrangendo lazer, cultura, saúde e socialização. Além de entretenimento, funcionam como espaços de valorização da pessoa idosa, reforçando redes de apoio e o sentimento de pertencimento. Esses achados dialogam com Veras (2019), que aponta as atividades socioculturais como promotoras do envelhecimento ativo e de combate ao isolamento. A iniciativa também está em consonância com o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que assegura o direito ao lazer e à convivência comunitária como elementos essenciais da qualidade de vida na velhice.

A centralização dos eventos, anteriormente descentralizados nos bairros, foi percebida como uma mudança significativa no modo de participação dos idosos, reduzindo o engajamento e o sentimento de pertencimento dos moradores das comunidades periféricas. Essa constatação está de acordo com Silva e Santos (2018), que apontam que a territorialidade e o sentimento de identidade local são fatores determinantes para a manutenção da participação social de pessoas idosas. Nesse sentido, a descentralização dos eventos, por meio de atividades itinerantes ou rotativas, pode favorecer o resgate da mobilização comunitária e ampliar o alcance das políticas públicas voltadas à terceira idade.

As transformações observadas ao longo dos anos, como a ampliação da infraestrutura e a diversificação das atividades, revelam o fortalecimento do caráter sociocultural dos bailes. A criação de eventos complementares, como o Baile da Miss e Mister Terceira Idade, demonstra o reconhecimento da importância da autoestima e do protagonismo do idoso, reforçando a visão de envelhecimento ativo proposta pela Organização Mundial da Saúde Who (2002). De acordo com Pereira e Neri (2020), a valorização simbólica do idoso em atividades públicas favorece o empoderamento e a reconstrução positiva da identidade na velhice.

A redução de ações assistenciais, como a distribuição de kits e cestas básicas, reflete o processo de transição de políticas de caráter assistencialista para práticas de promoção da autonomia. Essa mudança é interpretada por Camarano (2019) como um avanço necessário para a consolidação de políticas que reconheçam o idoso como sujeito de direitos e não apenas como beneficiário de programas sociais. Ainda assim, a percepção de desigualdade entre idosos da sede e dos bairros aponta para a persistência de desafios na implementação equitativa dessas políticas, exigindo maior institucionalização e transparência nos processos de gestão pública Rocha & Pinto (2021).

A variedade de atividades oferecidas como hidroginástica, artesanato, canto e esportes adaptados demonstra o alinhamento das ações municipais ao conceito de envelhecimento ativo Who, (2002) e Oliveira, (2018), ao promover a integração social e a manutenção da capacidade funcional. A articulação entre as Secretarias de Assistência Social, Saúde e Esportes revela a prática de uma política intersetorial, essencial para atender às múltiplas dimensões do envelhecimento Silva et al., (2020).

Em relação ao apoio do poder público, observam-se percepções divergentes: enquanto há reconhecimento da estrutura e da organização dos eventos, também se identificam críticas quanto à falta de recursos específicos e à politização das ações. Esse contraste é semelhante ao apontado por Rocha e Pinto (2021), que observaram em outros municípios que a sustentabilidade das políticas para idosos depende da criação de mecanismos de gestão participativa, como conselhos municipais do idoso, capazes de garantir continuidade e equidade na execução das ações.

Dessa forma, os bailes da terceira idade em Itaipulândia configuram-se como uma prática social de grande relevância para a promoção do bem-estar físico, emocional e social das pessoas idosas. Mais do que eventos recreativos, representam espaços de fortalecimento da cidadania, inclusão e visibilidade da pessoa idosa na

comunidade. Conforme defendem Debert (2017) e Veras (2019), iniciativas que promovem o convívio intergeracional e o protagonismo social do idoso são fundamentais para uma velhice ativa e digna. Assim, a continuidade e ampliação dessas ações, com ênfase na participação efetiva dos próprios idosos na sua organização, pode contribuir significativamente para uma sociedade mais inclusiva e consciente do valor do envelhecimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este trabalho, reafirma-se a convicção de que os idosos participantes dos bailes da terceira idade demonstra ser mais felizes, ativos e saudáveis. Trata-se de um grupo que, em sua maioria, não se define pelas queixas comuns associadas ao envelhecimento, mas pela vitalidade, alegria e pelo sentimento de pertencimento que encontram nesses. O baile revelou-se um espaço de convivência significativa, capaz de fortalecer vínculos, promover bem-estar e contribuir diretamente para o envelhecimento ativo e feliz. Ao longo da pesquisa, mesmo diante das dificuldades iniciais para estabelecer contato com alguns possíveis participantes, fui recebida com acolhimento, carinho e entusiasmo por aqueles que aceitaram contribuir. Suas histórias, sorrisos e emoções aprofundaram ainda mais meu olhar sobre esse universo.

Ao ouvir seus relatos, pude sentir a satisfação quase unânime que o baile desperta, visível no brilho dos olhos e nas lembranças compartilhadas. Ao mesmo tempo, não pude ignorar as fragilidades estruturais e a precariedade das políticas públicas destinadas aos idosos do município de Itaipulândia /PR. Assim, reafirmo que os bailes da terceira idade merecem reconhecimento e continuidade, pois impactam positivamente a vida de quem deles participa. Acredito que investir nessas iniciativas é contribuir para uma velhice mais digna, participativa e feliz, algo que testemunhei de perto ao longo desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Cartilha de direitos humanos das pessoas idosas: atualizada com as Leis nº 13.466/17 e nº 13.535/17.** Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, [2025?]. Disponível em: <https://www.gov.br>. Acesso em: 31 mar.2025.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 21 out. 2025.

CAMARANO, A. A. **Políticas públicas para a população idosa: desafios do envelhecimento no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 2019.

CARDOSO, E.; PERES, T.; SOUZA, P. A. **Envelhecimento da população e desigualdade.** *Revista de Economia*, v. 41, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: Edusp, 2017.

FARIA, R.; SPODER, P. **O envelhecimento populacional brasileiro sob uma perspectiva regional e urbana.** *Revista GEO USP*, v. 28, n. 3, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMES, I.; BRITO, V. **Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos.** Agência de Notícias IBGE, 27 out. 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticia.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

HOLANDA, A. C.; MENDOZZA, C.; SILVA, I. T. **Motivações dos idosos em frequentar bailes da terceira idade.** In: **CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 14., 2014**, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: SEMESP, 2014. Área: Ciências Humanas e Sociais; Subárea: Psicologia. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

JARDIM, V. C. F. da S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 25–34, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z>. Acesso em: 30 mar. 2025.

JUNG, C. G. **A vida simbólica: escritos.** Tradução de Araceli Elman e Edgar Orth; revisão literária de Lúcia Matilde Endlich Orth; revisão técnica de Jette Bonaventura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MARINHO, M. S. **Narrativas sobre o envelhecer: memórias e identidades dos idosos longevos.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2016.

Disponível em: <https://www2.uesb.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

NEVES, R. M. **A dança na terceira idade: benefícios físicos e mentais**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2018. Disponível em: <https://dan.ufv.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

NISTA, N. A.; VIANA, H. B.; LANDIM, A. **Senhores da vida: a importância da valorização do idoso no mercado de trabalho sob o ponto de vista do filme “Um Senhor Estagiário”**. Revista Kairós – Gerontologia, v. 20, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revista.pucsp.br>. Acesso em: 10 nov. 2025.

OLIVEIRA, A. C. **Gestão pública e participação social em pequenos municípios brasileiros**. Revista de Administração Pública, v. 50, n. 3, p. 423–439, 2016.

PEREIRA, L. M.; NERI, A. L. **Protagonismo e empoderamento na velhice: desafios e possibilidades**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 1, p. 1–10, 2020.

PEREIRA, C. P. T. **Representações do envelhecer na sociedade contemporânea: baile conviver com alegria como forma de ressignificação na cidade de Jaguarão (RS)**, p.4,5 2018.

RELACULT – **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, v. 4, **edição especial**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.claec.org>. Acesso em: 10 nov. 2025.

ROCHA, R. P.; PINTO, M. S. **Gestão participativa e políticas públicas para idosos: uma análise dos conselhos municipais**. Revista Kairós – Gerontologia, v. 24, n. 2, p. 45– 61, 2021.

SILVA, E. M.; SANTOS, J. F. **Territorialidade e identidade social na velhice**. Revista Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento, v. 23, n. 2, p. 133–150, 2018.

SILVA, F. J. S.; MARTINS, L.; MENDES, C. R. S. **Benefícios da dança na terceira idade**. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E TCC DA FUG, 4., 2012, Goiás. Anais [...]. Goiás: Faculdade União de Goyazes, 2012. Disponível em: <https://fug.edu.br>. Acesso em: 6 abr. 2025.

SILVA, R. T. et al. **Políticas intersetoriais de atenção à pessoa idosa: desafios e perspectivas**. Revista Saúde e Sociedade, v. 29, n. 4, p. 1–12, 2020.

VERAS, R. P. **Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações**. Revista de Saúde Pública, v. 53, n. 3, p. 1–9, 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Promoção do envelhecimento ativo e saudável no Brasil**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 21, n. 1, p. 3–12, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Active Ageing: Moving Hearts for Health**. Geneva: WHO, 2002. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/27-09-2002-active-ageing-moving-hearts-for-health>. Acesso em: 21 out. 2025.